

TRABALHO DOCENTE, SAÚDE MENTAL E (PÓS)PANDEMIA: UM ESTUDO SOBRE A REDE ESTADUAL DE ENSINO DA PARAÍBA

Cinthy Karina Ventura de Macêdo - PPGEd/UFCG¹

cinthya.karina@estudante.ufcg.edu.br

Luciana Leandro da Silva - PPGEd/UFCG

luciana.leandro@professor.ufcg.edu.br

INTRODUÇÃO

O presente trabalho traz alguns resultados parciais de uma pesquisa de mestrado que tem como objetivo analisar as condições de trabalho e de saúde mental dos/as docentes da Rede Estadual da Paraíba durante e no pós pandemia.

Em janeiro de 2020 a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou que o mundo estava passando por uma emergência na saúde pública em razão da descoberta de um novo tipo de Coronavírus responsável pela Covid-19, que trouxe grandes impactos para a sociedade, e um dos setores mais afetados foi o da educação, que teve de substituir as aulas presenciais por aulas remotas.

A maioria dos/as docentes desconheciam tais ferramentas, conforme pesquisa realizada em parceria com a Confederação Nacional dos Trabalhadores da Educação, a qual apontou que quase 90% dos/as professores/as não tinham experiências com aulas remotas antes da pandemia (Gestrado, 2020). Os/as professores/as tiveram de responder de forma imediata, mesmo sem uma formação adequada e as devidas condições de trabalho.

Para a presente pesquisa, foi realizado, inicialmente, um levantamento bibliográfico das publicações sobre a temática através da busca por fontes relevantes relacionadas ao tema, por meio de bases de dados especializadas. Além disso, foi realizada coleta de dados sobre o estado da Paraíba por meio do Serviço de Informação ao Cidadão e do IBGE.

Também foi construído um questionário com o apoio do Software RedCap, contendo 5 blocos de perguntas, com questões sociodemográficas, caracterização do trabalho docente na pandemia (2020 a 2022) e no momento atual (2024), situação da

¹ Bolsista da CAPES

saúde mental e escalas para análise das questões psicossociais do trabalho. O mesmo foi enviado aos professores da rede estadual por e-mail e aplicativo de mensagens instantâneas e está em fase de aplicação, por isso apresenta-se aqui apenas alguns resultados parciais.

Breve caracterização da educação no estado da Paraíba

O Estado da Paraíba, localizado na Região Nordeste do Brasil, possui cerca de 4 milhões de habitantes distribuídos em 223 municípios.

Quanto aos dados educacionais, existem 16 regiões de ensino com 597 escolas e 17.405 docentes. No total, 9.275 são efetivos enquanto 8.130 estão divididos entre prestadores, comissionados, pró-tempore e contrato emergencial. Há apenas 33 psicólogos em efetivo exercício na rede, o que revela a dificuldade em realizar um trabalho eficaz voltado para o socioemocional em todas as escolas.

Um estudo conduzido pela Universidade Federal da Paraíba em colaboração com o Sindicato dos Trabalhadores da Educação da Paraíba, revelou que 59,8% dos docentes da rede estadual paraibana, desenvolveram algum sintoma físico ou psíquico relacionado ao trabalho durante a pandemia. Quanto aos sentimentos gerados: “*Angústia pela sobrecarga de trabalho* (57,7%), *Angústia pela não separação entre trabalho e vida privada* (52,1%) e *Sentimento de isolamento dos meus colegas* (39,1%) (UFPB; SINTEP-PB, 2021, p. 27, grifo do autor).

Algumas considerações sobre trabalho docente, saúde mental e pandemia

É crucial enfatizar que saúde mental não se limita a ausência de alguma doença mental, mas engloba um conceito mais abrangente. Portanto, a saúde dos profissionais da educação não deve ser tratada individualmente, mas como um assunto de política pública, com ações intersetoriais e interinstitucionais.

No período crítico da pandemia os/as docentes tiveram um acréscimo nas suas atribuições, adaptando suas atividades, muitas vezes com recursos limitados, além da cobrança por desempenho mesmo em condições adversas, acarretando uma maior sobrecarga de trabalho e emocional. Além disso, o retorno às aulas presenciais exigiu

novas habilidades técnicas e emocionais, afetando diretamente a sua saúde mental (Fernandes *et al.*, 2023). Essa multiplicidade de funções e a cobrança por resultados gera uma sobrecarga física e emocional, aumentando os níveis de estresse, ansiedade e *burnout*. Com a volta ao ensino presencial, muitos professores lidaram com alto nível de estresse no trabalho e pressão excessiva para se adaptarem rapidamente à nova realidade pós-pandemia.

Resultados parciais

Até o momento, obtivemos 76 respostas completas, das quais 56,4 % são de mulheres cis. Como resultado preliminar, 80,7% declararam ter sofrido impacto em decorrência das novas demandas durante a pandemia, o que corrobora com a literatura e a avaliação dos documentos oficiais, os quais indicam que foram introduzidas novas ferramentas para o trabalho, a necessidade de se reinventar, a pressão para o manuseio das tecnologias digitais, e a necessidade de acompanhar o trabalho além do horário ou espaço profissional (Governo da Paraíba, 2020; Carneiro Junior; Cardoso, 2023).

Com relação ao cuidado com a saúde mental por parte da rede educacional, grande parte das respostas foram negativas, conforme ilustrado no quadro a seguir:

Quadro 1 - Cuidado com a saúde mental por parte da rede de ensino

Houve cuidado com a saúde mental por parte da rede de ensino?	NÃO
Durante a pandemia	95,6%
Retorno às aulas presenciais	87,1%
Atualmente	78,2%

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Esses dados acabam contradizendo algumas medidas, tais como o Decreto Estadual nº 40.574/2020 que, ao definir as orientações para o retorno às aulas presenciais, afirmava garantir proteção à saúde física e mental de toda a comunidade escolar, por meio de acolhimento e orientação socioemocional, proporcionando espaços de fala e escuta qualificada. Considera-se que o Programa de Saúde Mental para a comunidade escolar,

instituído em 2023 e que inclui ações voltadas para o bem-estar e a qualificação profissional dos/as docentes e trabalhadores da educação, com ênfase na saúde mental, possa ter tido algum efeito, dado que o percentual de respostas negativas é um pouco menor no momento atual, ainda que os dados revelem grande carência em termos de políticas de cuidado com a saúde mental dos profissionais.

Outro ponto a ressaltar é que 66,3% dos participantes afirmaram que após o término das aulas remotas, houve um aumento no controle do trabalho por parte da gestão e 64,2 % declararam que isso afetou a sua saúde mental. Ademais, 73,3% indicaram que o volume de demandas é elevado e o tempo disponível para atendê-las é insuficiente.

Além disso, 60,4% já consideraram se afastar do trabalho por conta do desgaste mental. O aumento dos casos de adoecimento e afastamento dos/as professores/as têm contribuído para a percepção do trabalho docente como uma atividade nociva. Silva e Fischer (2023) destacaram que existe uma “escassez mundial de professores”, que em decorrência do crescente número de adoecimento físico e mental, estes profissionais estão desistindo da escola, tendo em vista que sua saúde está sendo comprometida. Essa escassez está associada às condições precárias de trabalho, que acabam desmotivando os profissionais, muitos dos quais estão abandonando a carreira devido ao adoecimento físico e mental.

Considerações finais

Os dados levantados e analisados até o momento revelam que a grande maioria dos docentes da rede estadual da Paraíba sofreram com os impactos da pandemia em seu trabalho e que não contaram com o suporte de políticas de cuidado que pudessem amenizar as consequências negativas sobre sua saúde física e mental. A maioria dos professores revela que houve aumento no controle do trabalho por parte da gestão e das exigências após o retorno às aulas presenciais e que isso tem tido reflexos em sua saúde mental.

Diante desses dados, considera-se que são necessárias medidas mais eficazes de cuidado e proteção à saúde mental dos professores, o que passa necessariamente pela melhoria das suas condições de trabalho, além de políticas de valorização que respeitem a autonomia desses profissionais.

REFERÊNCIAS

CARNEIRO JUNIOR, J. A.; CARDOSO, M. L. M. “Sinto que estou sempre a falhar”: o dano existencial decorrente da hiperconexão do teletrabalhador docente. **Educ. Pesqui.**, Vol. 49, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/VgLsMqq5Vj5Sd5k4BhXYpwj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 6 maio de 2024.

FERNANDES, L. C. C. *et al.* O impacto da pandemia da COVID-19 na saúde mental dos professores. **Cuadernos de educación y desarrollo**, vol.15, n.10, p. 12659-12679, 2023. DOI: 10.55905/cuadv15n10-139. Disponível em: <http://ojs.europublications.com>. acesso em: 17 maio 2024.

GESTRADO. Grupo de Estudo sobre Política Educacional e Trabalho Docente. Base de dados. **Trabalho docente em tempos de pandemia**. Belo Horizonte: UFMG, 2020. Disponível em: https://gestrado.net.br/wp-content/uploads/2020/08/ResumoTecnico_PesquisaTrabalhoDocenteECovid_07julho.pdf. Acesso em: 7 mai. 2023.

GOVERNO DA PARAÍBA. Secretaria de Educação anuncia Regime Especial de Ensino para a Rede Estadual durante a pandemia. João Pessoa, 20 abr. 2020, 20:16. **Paraiba.pb.gov.br**. 2020. Disponível em: <https://paraiba.pb.gov.br/diretas/secretaria-da-educacao/noticias/secretaria-de-educacao-anuncia-regime-especial-de-ensino-da-rede-estadual-durante-pandemia-do-novo-coronavirus>. Acesso em: 12 abr. 2024.

SILVA, J. P.; FISCHER, F. M. Trabalho e Saúde dos Professores: uma ambiguidade a resolver – ou o desafio da intervenção. In: LIMA, Cleiton Faria, *et. al.* (org). **Seminários: trabalho e saúde dos professores: precarização, adoecimento e caminhos a mudança**. São Paulo: Fundacentro, 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA; SINDICATO DOS TRABALHADORES E TRABALHADORAS EM EDUCAÇÃO DA PARAÍBA. **Pesquisa: Trabalho e Saúde Docente na Pandemia** - Relatório de dados. Jul. 2021.